



A DINAMIZAÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM ARACAJU/SE ATRAVÉS DA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DO ITINERÁRIO CULTURAL MEMÓRIAS DE FAUSTO CARDOSO

THE REVITALISING OF CULTURAL TOURISM IN ARACAJU/SE THROUGH THE FAUSTO CARDOSO CULTURAL ITINERARY BUILDING PROPOSAL

LA DINAMIZACIÓN DEL TURISMO CULTURAL EN ARACAJU/SE A TRAVÉS DE LA PROPOSICIÓN DE CONSTRUCCIÓN DEL ITINERÁRIO CULTURAL MEMORIAS DE FAUSTO CARDOSO

Eline Ramos Costa

Graduanda em Turismo Bacharelado - UFS

Voluntária do Projeto de Extensão Conheça - SE: Educação Patrimonial e a Atividade Turística

elincosta@gmail.com

Denio Santos Azevedo

Professor Doutor do Núcleo de Turismo - UFS

Denio_azevedo@yahoo.com.br

Taís Alexandre Antunes Paes

Professora Doutoranda do Núcleo de Turismo - UFS

taletunes@yahoo.com.br

Resumo

A prática de itinerário cultural é comum na Europa, nos Estados Unidos e recentemente no Brasil e se caracteriza pelo deslocamento de pessoas para um determinado local atribuído de elementos que regem a cultura de um povo, onde os atores sociais partilham de experiências culturais através do conhecimento e das práticas vividas a partir do acesso aos patrimônios. Este trabalho apresenta como objetivo geral propor a criação de um itinerário de interesse cultural através da história política de um personagem sergipano, Fausto de Aguiar Cardoso, conhecido pela sua luta contra as oligarquias políticas presentes no estado de Sergipe nos tempos do começo da República e da implantação da República Velha. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de publicações de autores sergipanos que lidem com a temática citada, análise de relatos orais de pesquisadores e pesquisas em sites de publicação acadêmica. Como breve resultado, o estudo aponta que o itinerário cultural proposto pode se constituir em uma ferramenta de dinamização do turismo cultural em Aracaju, bem como ser uma agente do desenvolvimento local, tanto em aspectos econômicos como em sociais e culturais.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Itinerário Cultural; Fausto Cardoso.

Abstract

The practice of cultural itinerary is common in Europe, the United States and recently in Brazil and it is characterized by the displacement of people for a certain location that is assigned by elements which governing the culture of a people, where social actors sharing cultural experiences through knowledge and practices experienced from access to heritage sites. Thus, this work presents the

general objective to propose the creation of an itinerary of cultural interest by the political history of a character from Sergipe, Fausto de Aguiar Cardoso, known for his fight against political oligarchies present in the state of Sergipe in the time of the Old Republic implementation. Thus, a literature search was conducted through Sergipeans authors of publications that deal with the aforementioned theme, analysis of oral reports from researchers and research in academic publishing sites. As a soon result, the study shows that the proposed cultural itinerary may constitute a cultural tourism promotion tool in Aracaju and it will be an agent of local development, both in economic, social and cultural aspects.

Keywords: Cultural Tourism; Cultural Itinerary; Fausto Cardoso.

Resumen

La práctica del itinerario cultural es común en Europa, Estados Unidos e recientemente en Brasil y se caracteriza por el flujo de personas para un determinado local atribuido de elementos que rigen la cultura de un pueblo, adonde los actores sociales partillan de experiencias culturales a través de conocimiento y de las prácticas vividas a partir del acceso a los patrimonios. El trabajo tiene el objetivo de proponer la creación de un itinerario de interés cultural por medio de la historia política de un personaje sergipano, Fausto de Aguiar Cardoso, conocido por su lucha en contra de las oligarquías políticas presentes en el estado de Sergipe en los tiempos del comienzo de la República e implantación de la República Vieja. Ha sido realizada una investigación bibliográfica a través de publicaciones de autores sergipanos que trabajan con la temática citada, además de análisis de relatos orales de investigadores y pesquisas en sites de publicaciones académicas. Como breve resultado, el estudio apunta que el itinerario cultural propuesto puede constituirse en una herramienta de dinamización del turismo cultural en Aracaju, y asimismo ser un agente de desarrollo local, tanto en aspectos económicos como sociales y culturales.

Palabras-clave: Turismo Cultural; Itinerario Cultural; Fausto Cardoso.

1. INTRODUÇÃO

A prática de itinerários culturais é bem comum na Europa e nos Estados Unidos América e recentemente vem sendo desenvolvida no Brasil. Diferente dos roteiros propostos por operadoras turísticas, que se baseiam apenas em visitas em pontos isolados sem relação alguma entre si, um itinerário surge com uma proposta que acrescenta sentido aos roteiros uma vez que parte de uma narrativa através de elementos em comum que comprovem a veracidade da narração. Este componente em comum pode ser de diferentes tipos e formas que possibilitem diferentes leituras, podendo ser de cunho social, cultural, comercial e histórico.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral propor a criação de um itinerário de interesse cultural através da História do personagem sergipano Fausto de Aguiar Cardoso. O intuito é sugerir uma dinamização do segmento turismo cultural em Aracaju/SE. Este personagem trata-se do líder da revolta contra as oligarquias sergipanas, que em consequência do seu destaque, teve seu nome como referência, tornando o evento conhecido como Revolta de Fausto Cardoso.

Como objetivos específicos buscou-se desenvolver uma nova abordagem para se trabalhar o turismo cultural e aumentar o fluxo de visitaçao ao Palácio Museu Olímpio Campos (PMOC) e o



Museu da Gente Sergipana (MGS) situados em Aracaju/SE. Ainda objetivou-se aumentar a visitação sobre a Praça Fausto Cardoso e a observação de seu memorial e estátua que guarda os restos mortais do personagem.

Assim, o presente estudo teve como procedimentos metodológicos uma revisão bibliográfica e uma pesquisa documental baseada em artigos, sites e blogs que abordam o tema em questão. Neste sentido, este artigo apresenta, primeiramente, uma abordagem sobre o segmento turismo cultural, vindo em seguida uma abordagem sobre os itinerários culturais. Após este item a sequência abrange: complexidades e possibilidades dos itinerários; aspectos sobre Fausto de Aguiar Cardoso; a proposta do roteiro e as considerações finais.

2. O SEGMENTO TURISMO CULTURAL

O turismo é um fenômeno social fruto das sociedades modernas que teve um grande impulso a partir da Revolução Industrial, quando foram conquistados os direitos trabalhistas de férias remuneradas, melhoria das condições de viagens e dos meios de transportes, ocasionando, desta forma, o deslocamento de pessoas para diversas partes do mundo. As motivações para os deslocamentos são diversas e vão desde a busca por praias e outras belezas naturais, como também por negócios, saúde, lazer, cultura, entre outras. Tais motivações caracterizam as segmentações da atividade, onde podemos citar o turismo de sol e praia, turismo de negócios, turismo de lazer, turismo cultural, etc.

Focando no estudo do turismo cultural, o mesmo pode ser entendido como o segmento que busca sua realização através das práticas culturais desenvolvidas pelos turistas, por meio do acesso aos elementos presentes na cultura de um povo. Destarte, este pode se constituir em uma forma de lazer educacional que contribui para a valorização e conscientização por parte do visitante sobre a cultura local considerando determinados aspectos dessa comunidade. Conforme Dias (2006, p. 36) este pode ser entendido da seguinte forma: “O turismo cultural [...] tem seu ponto culminante no contato direto do indivíduo com seu interesse particular, seja ele sítio arqueológico, um museu, um monumento histórico, uma etnia, uma dança, um tipo de artesanato, etc”.

Nesta perspectiva, o turismo cultural pode incorporar uma variedade de formas culturais que pode incluir festivais, arquitetura, museus, galerias, sítios históricos e performances artísticas que transmitam os costumes e as peculiaridades da cultura de um povo.

Para a atividade turística, tais formas de cultura constituem-se em produtos culturais que apresentam uma atratividade que vai configurar uma oferta para atendimento a uma demanda específica de turistas culturais. O turismo cultural relaciona-se diretamente com o patrimônio

material, composto por bens tangíveis como prédios históricos, monumentos, praças, entre outros, e com o patrimônio imaterial, composto pelos saberes e fazeres de uma dada comunidade, abarcando bens intangíveis como a língua de uma região, danças, manifestações culturais, gastronomia, etc (DIAS, 2009).

Desta forma, o desenvolvimento desse nicho de mercado se dá através da transformação desse patrimônio em um produto cultural. Ou seja, o patrimônio de determinadas localidades pode se tornar atrativo para visitantes e turistas. Assim, este produto cultural pode se constituir em um conjunto de bens tangíveis e intangíveis em um processo de produção das necessidades reais ou simbólicas, que possam ser negociadas no mercado mediante um determinado preço.

Neste sentido, a transformação do patrimônio em produto cultural pode contribuir para a preservação da herança cultural, através de ações de educação patrimonial que visem reunir pessoas que construam novos conhecimentos, que investiguem e ajudem a entender e transformar a realidade através de ações educativas para que tenham como intuito fortalecer a identidade cultural e valorizar a cultura local entre outras formas. Este também pode ser um instrumento de desenvolvimento econômico local que pode ser atingido a partir da junção dos atores que fazem parte direta ou indiretamente da atividade turística. Ou seja, o setor público, privado e a comunidade local, a partir da inserção destes na atividade comercial do turismo, podem incentivar o empreendedorismo local, com a tentativa de desenvolver competências e habilidades relacionadas à criação de projetos (técnicos, científicos, empresariais).

Nesta perspectiva, Hisrich, Peters e Shepherd (2009) afirmam que o empreendedorismo pode ser considerado o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal.

Assim, novos empreendimentos podem contribuir para a geração de emprego e renda favorecendo o aumento do fluxo de turistas e a circulação do dinheiro na localidade em que a atividade turística está inserida. Além disso, para desenvolver a comunidade local roteiros e itinerários culturais, que abranjam os patrimônios tanto materiais quanto imateriais podem ser desenvolvidos buscando atingir a demanda turística. Por sua vez, a oferta turística é uma ferramenta fundamental para a dinamização da atividade turística a partir do seu caráter promissor que tanto se faz significativo para o fortalecimento da cultura local, devido ao seu papel educativo e sociocultural, quanto mecanismo estratégico para a integração dos atores locais que se apresentam conectados com a atividade.



3. ABORDAGEM DOS ITINERÁRIOS CULTURAIS

Ao realizar uma viagem o indivíduo procura sempre preparar a mesma conforme suas expectativas estabelecendo um roteiro, motivado, muitas vezes, por narrativas de amigos ou conhecidos sobre o destino escolhido. Ainda há casos de tais informações serem obtidas por meio de empresas especializadas em viagens que oferecem pacotes turísticos com roteiros que incluem visitas a alguns pontos turísticos da localidade.

Considerando a perspectiva do roteiro é importante destacar que um itinerário cultural sempre será um roteiro, porém um roteiro nunca será um itinerário, pois este dispõe de uma narrativa que contempla a existência de elementos na paisagem que comprovem a veracidade destas; os pontos de ligação possuem um sentido e são compostos por ponto de saída, lugares visitados e ponto de chegada (DONAIRE, 2010). Diferentemente de um roteiro, o itinerário leva em consideração a existência desses elementos expostos na paisagem e constrói uma narrativa.

De acordo com a carta dos itinerários culturais elaborada pelo Comité Científico Internacional dos Itinerários Culturais (CIIC) do Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), ratificada pela 16ª Assembleia Geral do ICOMOS, em 04 de outubro de 2008, no Québec, Canadá, o itinerário cultural pode ser definido como:

Uma via de comunicação terrestre, aquático ou de qualquer outro gênero, fisicamente definida e caracterizada por possuir sua própria e específica dinâmica e funcionalidade histórica que reúna as seguintes características: a) ser resultado de movimento interativo de pessoas, bem como intercâmbio de múltiplas dimensões, contínuos e recíprocos de bens, ideias, conhecimentos e valores dentro de um único país ou de vários países e regiões, ao longo de períodos consideráveis de tempo; b) ter gerado uma fecundação múltipla e recíproca no espaço e no tempo visível tanto no seu patrimônio material como imaterial.

Sendo assim, o itinerário cultural é entendido como uma atividade caracterizada pelo deslocamento de pessoas para um determinado local com elementos específicos, neste caso regente da cultura de um povo, onde os atores sociais partilham de experiências culturais através do conhecimento e das práticas vividas a partir do acesso aos patrimônios, sejam estes materiais e/ou imateriais. Reforçando esse pensamento, Ramos (2012, p. 41) afirma que:

[...] o roteiro do tipo itinerário, denominado aqui apenas como itinerário para diferenciá-lo do primeiro enfoque, compreende a disposição de atrativo e equipamento turístico num determinado espaço interligado por vias de acesso, com infraestrutura de apoio, contando uma comunicação visual própria que evidencie a sua identidade.

Portanto, para que um itinerário aconteça é necessária uma infraestrutura de acesso com vias que facilitem o deslocamento e disponha de simplificação na distribuição dos equipamentos e

atrativos da paisagem. Diferente dos roteiros propostos pelas operadoras turísticas, os itinerários necessitam de uma junção e organização por parte dos responsáveis pela oferta local, que são compostos por iniciativa privada, poder público e sociedade civil. Sendo este classificado em itinerário turístico com interesse cultural, logo, itinerário cultural. Desta forma, conforme a temática do produto ocorrerá a sua identificação, a exemplos temos itinerários religiosos, históricos, literários, espirituais e etc.

O itinerário pode ser desenvolvido, considerando também a figura de um personagem, fictício ou não. Como exemplo pode-se citar a Rota de Dom Quixote na Europa, baseado em um clássico da literatura mundial, ou em um ator social que deixou a sua contribuição prática na sociedade como a Rota de Mozart, compositor austríaco. Como exemplo de um itinerário espiritual pode-se destacar o Caminho de Santiago, que recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade em 1993, concedido pela Organização das Nações Unidas para Ciência e Cultura (UNESCO). No Brasil, como exemplos de itinerários culturais uma referência é a Estrada Real localizada em Minas Gerais, que abrange as cidades de Ouro Preto e Diamantina, a Rota dos Tropeiros que inclui 16 municípios, e a Estrada dos Barreiros. Nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói os Caminhos de Niemeyer é uma proposta de contemplação das obras do arquiteto brasileiro conhecido mundialmente por seus projetos arquitetônicos e por suas obras, hoje cartões-postais de diversas cidades.

4. O ITINERÁRIO: COMPLEXIDADES E POSSIBILIDADES

Tendo em vista as características do itinerário, para a sua realização primeiramente é necessário partir de um elemento comum, para dar nome e sentido, podendo ser de diversos tipos e formas.

Conforme Donaire (2010, p. 16) “un itinerario simplifica el espacio y lo condiciona a una determinada lectura, a una mirada concreta. Es, por lo tanto, un proceso de selección que escoge unos elementos y en consecuencia, prescinde de otros.”

Seguindo o pensamento do referido autor, subtende-se que o itinerário condiciona e simplifica o espaço onde este está sendo inserido, determinando, assim, uma leitura da paisagem, elegendo alguns elementos e excluindo outros, dependendo de qual leitura se deseje realizar podendo ser de cunho social, histórico, comercial ou cultural.

No que se refere à narrativa, ela precisa ser elaborada por uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais que conheçam sobre a realidade proposta e que busquem embasamento em pesquisas realizadas, na memória dos residentes e em qualquer recurso audiovisual que possa



dar suporte a melhor compreensão do itinerário. Especificamente nessa elaboração, a coordenação do projeto é dos planejadores turísticos onde é necessário primeiramente um trabalho de investigação e documentação com uma boa medida de profundidade nos significados, que venha a traduzir as informações de uma forma compreensível.

Para Donaire (2010, p. 17), “la colección de iniciativas es de sobras conocidas: centros de interpretación, folletos, guías acompañantes, teatralización, señalización estática y dinámica, soportes electrónicos...”. Tais iniciativas são de extrema importância para facilitar a absorção das informações transmitidas para o público, bem como auxiliariam quanto à promoção e comercialização do produto no mercado local, nacional e regional.

Neste aspecto, Donaire (2010) registrou como condição de existência, que os itinerários precisam de uma marca, que pode servir de elemento de fixação na memória de quem experimenta este atrativo, pois as cidades e estados competem entre si na captação de recursos para seus respectivos desenvolvimentos. Assim, a criação de um logotipo é fundamental para originalizar e o identificar como tal funcionando como a identidade visual da marca e como um ícone gráfico. Corresponde, portanto, à forma comercial do itinerário que necessita de estratégias de marketing para a sua comercialização envolvendo a atribuição de preço e a sua distribuição. Tais aspectos são importantes elementos para a existência e manutenção do mesmo, favorecendo a experiência turística que só pode ser concebida quando a oferta e a demanda se encontram.

Donaire (2010) salienta que em alguns casos, os turistas além de espectadores podem ser também criadores, devido ao seu comportamento e bagagens culturais que acabam condicionando a leitura e sua valorização. Nesta mesma sequência de necessidades, é preciso também uma infraestrutura turística, pois a atividade carece de uma articulação de serviços principais e de apoio como: serviços de informação, logística e transporte, restaurantes, hospedagem e atividades culturais que servem como peças dos itinerários, portanto a criação de atividades que margeiam os serviços turísticos garante a frequência dos turistas.

Partindo desse pressuposto, é perceptível a complexidade que está atrelada as fundamentações da composição de um itinerário, uma vez que existe a necessidade de envolvimento de diversos atores por meio da viabilização de parcerias entre estes para o seu desenvolvimento e êxito. Ou seja, há a necessidade de envolvimento da comunidade local, da iniciativa pública e privada e os turistas. É visto também que a proposta de itinerário se faz exclusivamente na atividade turística e como tal necessita de investimentos e qualificação no que tange aos recursos materiais e humanos, ou seja, necessita da infraestrutura turística e de apoio, bem como de mão de obra qualificada que se faz presente desde seu planejamento até execução.

Cabe ainda salientar que os itinerários a partir da sua aplicabilidade e engajamento na atividade turística de uma dada localidade, podem contribuir dentre outras formas para o desenvolvimento local da área onde se situa. Todavia, é de extrema importância observar que um itinerário não funciona por si só, pois depende essencialmente do turista para se realizar que utilizará de uma variedade de serviços disponibilizados pela oferta turística, ou seja, meios de transportes, hospedagem, alimentos e bebidas, entre outros. Desta forma, é evidente que o turista ativar a circulação de dinheiro na localidade e, por conseguinte, o setor turístico possibilitará a geração de emprego e renda, incentivará o empreendedorismo local, entre outras possibilidades de desenvolvimento. Sendo também entendido, como uma possibilidade para a diversificação da oferta turística, onde atuará como um produto inovador no mercado local, que além de contribuir para o desenvolvimento, também irá contribuir para reforçar a identidade cultural do meio em que está inserido.

5. APRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM E DA PROPOSTA

Primeiramente é necessário localizar em que período político o Brasil e conseqüentemente o estado de Sergipe se encontrava, para entender a formação ideológica, cultural, sociológica, de Fausto de Aguiar Cardoso. Segundo Rollemberg (1987, p. 24) “Poeta, filósofo, jurista, jornalista, insigne orador, Fausto Cardoso foi uma das mais importantes e singulares figuras do meio intelectual sergipano e brasileiro no começo da republica”.

Nascido na vila sergipana de Divina Pastora, no engenho São Félix, em 22 de dezembro de 1864, filho do tenente coronel Felix Zefirino Cardoso e Maria do Patrocínio de Aguiar Cardoso, iniciou seus estudos na escola Joaquim Paiva, na cidade de Maruim, depois ingressou na escola padre Francisco Viana de Melo, no município de Capela, partindo para o município de Aracaju onde estudou no Atheneu Sergipense e no Colégio Sete de Setembro. Também estudou no Recife onde fez a faculdade de Direito (ROLLEMBERG, 1987).

Retornando para Sergipe foi nomeado promotor da cidade de Capela depois Gararu e Riachuelo e acabou se identificando com Laranjeiras, cidade considerada progressista, a “Atenas Sergipana”. Por se tratar de uma cidade onde aconteciam as principais discussões sobre a implantação da república e da democracia em Sergipe, lá Fausto Cardoso participa do clube republicano e suas ideias desagradam aos políticos conservadores. Nessa época caía à monarquia, e com a república sendo implantado ele passa a representar Sergipe na Câmara dos Deputados, tornou-se conhecido como voz “tonitorante”. A república se inicia de uma forma oligárquica, com



uma separação, não militar, sim ideológica, que agia em defesa dos grupos locais em uma desordenada disputa de apoio federal e domínio regional, mais conhecido como Coronelismo.

Assim como em Pernambuco, Sergipe passou por uma aceitação lenta da república, com o registro de luta de poder nos estados, entre representações federais e os governos estaduais. Foi neste contexto que Fausto Cardoso não decepcionou como representante de Sergipe, revelando-se com qualidades que lhe rendeu uma cadeira na 4ª comissão de verificação de poderes, foi um republicano e um liberal a seu modo, amparando não integralmente o governo, denunciava os erros do regime, e seu principal alvo na política sergipana era o Monsenhor Olímpio Campos, o então governador de Sergipe, por se tratar de um político de matriz conservadora (ROLLEMBERG, 1987).

O Monsenhor Olímpio Campos foi líder do primeiro grande grupo oligárquico da História de Sergipe, o qual pertencia Fausto Cardoso, que posteriormente rompe e retorna a Câmara Federal em oposição à oligarquia olimpista. Este último retorna à Sergipe alegando agradecer pela vitória, mas na prática isso seria um pretexto para desviar a atenção do governo do estado de Sergipe. Quando chega a Aracaju, já encontra uma revolta organizada para derrubar a oligarquia dos olimpistas, como era conhecido o governo comandado pelo então irmão do Monsenhor Olímpio Campos, Guilherme Campos. (ROLLEMBERG, 1987).

Foi uma revolta organizada pela polícia sergipana, que na madrugada de 10 de agosto de 1906 tomou o Palácio Olímpio Campos e estabeleceu um novo partido, fundado pelos amigos de Fausto, “Partido Progressista”. Estes expulsam os deputados eleitos pelo governo, tomam a assembleia legislativa, e posteriormente o movimento se estende para o interior do estado em cidades como Propriá, Laranjeiras, Itabaiana, Riachuelo, Maruim e Divina Pastora, com a duração de apenas de 18 dias, pois no dia 28 de agosto de 1906 foi morto o líder da revolta Fausto Cardoso. Um movimento que pretendeu derrubar a oligarquia Olímpio Campos baseou-se no prestígio popular e político de Fausto Cardoso, sendo este o motivo que deu confiança aos seus partidários (ROLLEMBERG, 1987).

A revolta de Fausto Cardoso, como ficou conhecida após sua morte, terminou com o seguinte desfecho: a invasão ao palácio Olímpio Campos. De acordo com Rollemberg (1987, p. 132), “Ao chegar ao palácio, Fausto proclama: o palácio é dos sergipanos. Suba quem quiser morrer comigo, e muitos subiram e com ele entraram na história”.

6. A PROPOSTA

Considerando os aspectos abordados, a proposta do Itinerário Cultural “Memórias de Fausto Cardoso” foi pensada intrinsecamente a partir da importância histórica cultural desse personagem para Sergipe. A partir de seus feitos, há a proposta de uma narrativa baseada no entendimento do motivo pelo qual levou Fausto Cardoso a preparar essa revolta contra o governo.

Sendo planejado para atuar em escala local, na cidade de Aracaju/SE, explicitamente em seu centro histórico, este itinerário tem a sugestão de ser um produto turístico diferenciado que servirá de complementação e diversificação para a oferta do segmento de turismo cultural na localidade aracajuana. Trata-se de uma proposta de extrema importância ressaltando o crescente desenvolvimento desse segmento em todo o Brasil, considerando que o Estado de Sergipe já é conhecido por suas Cidades Históricas de São Cristóvão e Laranjeiras. Tais cidades são ricamente contempladas com patrimônio material e imaterial, bem como Aracaju com seus museus, monumentos históricos, riquezas gastronômicas, entre outras importâncias culturais de extremo valor e significado para a comunidade local e para atividade turística.

Desta forma, o público alvo identificado para apreciação deste produto são os turistas culturais, bem como a própria comunidade local, que possivelmente, além de enriquecer-se culturalmente, ampliará seu conhecimento sobre a História de Aracaju e de Sergipe.

Sugere-se, para o suporte e viabilização deste itinerário, infraestrutura turística e de apoio, concentradas estrategicamente em seu entorno e proximidades. Faz-se necessário o sistema de parcerias entre o setor público a partir dos órgãos competentes que regem a atividade turística em Aracaju e no Estado de Sergipe (Secretaria de Cultura e Turismo - SECULT, a Secretaria de Turismo - SETUR, a Empresa Sergipana de Turismo – EMSETUR), o Palácio Museu Olímpio Campos (PMOC), o Museu da Gente Sergipana (MGS) e o setor empresarial do ramo de hospedagem. Para a este último, sugere-se o Hotel Jangadeiro devido a sua localização próxima do percurso onde se realizará o itinerário. Além das agências de receptivos que irão comercializar o produto e os meios de transporte que irão auxiliar o deslocamento dos turistas.

Vale ressaltar que este itinerário apresenta um percurso considerado curto, onde o turista poderá fazê-lo a pé, se assim desejar. Existem ainda, as demais contribuições dos envolvidos com a atividade turística, no caso os guias de turismo, que irão trabalhar a narrativa sobre Fausto Cardoso, bem como os educadores dos museus incluídos na proposta do itinerário, e a comunidade local, a partir dos artesãos, doceiras, entre outros que irão poder comercializar os seus produtos, ampliando desta forma, a sua renda.



No que diz a respeito à sinalização turística, observa-se que o centro histórico de Aracaju já possui placas informando a localização do Museu da Gente Sergipana, da Praça Fausto Cardoso e dos Mercados Albano Franco e Tales Ferraz. O acesso de chegada ao centro é considerado fácil e tranquilo, podendo ser localizado sem dificuldade tanto nos mapas turísticos quanto nos mapas pictóricos de Aracaju.

O roteiro do itinerário é de uma duração aproximada de quatro horas, no período diurno. O ponto de chegada proposto é o Museu da Gente Sergipana (MGS) por volta das 10h00min, onde o visitante ao adentrar o espaço, conheceria um pouco mais sobre a cultura sergipana, a partir das suas feiras, festas, danças, músicas, grandes personagens, e também sobre a fauna e a flora de Sergipe a partir da utilização de recursos áudio visuais e tecnológicos. A entrada ao museu é franca e o mesmo atende tanto a crianças quanto a jovens, adultos e melhor idade, possui também acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, e educadores capacitados para realizarem o guiamento. Ao final da visita ao MGS, os visitantes poderão seguir para o Palácio Museu Olímpio Campos (PMOC), onde contemplariam a Histórica Política de Sergipe e teriam informações sobre a vida de Fausto Cardoso, sua história e feitos, a partir de uma sala dedicada exclusivamente a esse sergipano e ao seu inimigo político, Olímpio Campos, denominada Sala Fausto e Olímpio. O museu é de entrada gratuita, a duração da visita é de aproximadamente uma hora, o local possui ainda acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e educadores capacitados para realizar o guiamento.

Posterior a esta etapa, o itinerário prossegue para os Mercados Albano Franco e Tales Ferraz, onde os turistas poderão almoçar no Restaurante Caçarola que oferece a gastronomia local, e ainda assim, poderão contemplar a riqueza cultural dos espaços, bem como encontrar o artesanato local.

Logo após, os turistas se dirigiriam para a Praça Fausto Cardoso. O local é uma homenagem ao personagem, além de ser uma das mais belas e importantes praças do Estado. Nela se encontra um monumento com a estátua de Fausto Cardoso, e abaixo deste se encontram seus restos mortais. No local poderão ser feitas explanações sobre o contexto em que estava inserida a sociedade sergipana na época da revolta, como era demonstrada a rivalidade entre faustistas e olimpistas, como tais relatos podem ser comprovados atualmente com a existência dos prédios e edifícios que ainda continuam expostos na paisagem. Esta parte do itinerário seria realizada por um guia de turismo que acompanharia os turistas durante o itinerário. Em seguida, os turistas seriam conduzidos para a Ponte do Imperador, onde poderiam apreciar uma visão panorâmica tanto da Praça Fausto Cardoso, quanto do Rio Sergipe e do município da Barra dos Coqueiros/SE. Finaliza-

se desta forma, esta proposta de itinerário cultural para a dinamização do turismo cultural em Aracaju.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o crescimento do turismo cultural em Aracaju/SE, a proposta deste estudo é diversificar a oferta de produtos turísticos no local, tendo sua História e seu significado destrinchado no imaginário por um itinerário cultural sobre a temática de Fausto Cardoso, grande personagem histórico cultural de Sergipe.

O itinerário de Fausto Cardoso auxiliará no processo de ensino-aprendizagem de História de Sergipe para os residentes e na divulgação de um fragmento dos aspectos políticos, sociais e culturais dos sergipanos para os turistas que visitarão o Estado e contemplarão a proposta.

Observa-se que este itinerário se constitui em uma ferramenta de desenvolvimento do turismo cultural em Aracaju, que pode auxiliar na sua complementaridade, bem como, se constitui num meio eficiente do desenvolvimento socioeconômico e cultural para a localidade.

Sugere-se que os atores sociais que desencadeiam e possibilitam a atividade turística em Aracaju, ampliem sua visão para as novas possibilidades de dinamizar o segmento em questão, ou seja, refletir sobre a inserção de produtos diferenciados no mercado local, como no caso, os itinerários culturais. Desta forma, somar-se-iam os benefícios e os beneficiados pelo setor turístico na localidade, pois o presente estudo enfatiza um diálogo sobre possibilidades de se desenvolver e inserir um produto sustentável e responsável, sobre a pauta da análise histórica cultural de um grande personagem da História de Aracaju, reafirmando e dando uso não somente turístico, mas também social dos espaços que contemplam seu nome e memória, bem como de outros que se fazem presente na paisagem da capital sergipana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Maria Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo: Conceitos, Normas e definições**. Campinas: Alínea: 2002.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: Recursos que Acompanham Crescimento das Cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DONAIRE, J.A. Los Itinerarios Culturales: fondos y formas. In: ESPELT, N G. **Itinerarios Culturales: La experiencia del camino de los diamantes**. Girona: Documenta Universitária, 2010, p.15-24.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



RAMOS, Silvana Pirillo. **Planejamento de Roteiros turísticos**. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

ROLLEMBERG, Francisco Guimarães. **Fausto Cardoso**. Câmara de Deputados. Brasília: Centro Documental e Informação, 1987.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:

Disponível em: http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_Itinerarios_Culturais_2008.pdf

Disponível em: <http://www.rioguiaoficial.com.br/dicas/detalhe/conhe-obras-de-niemeyer>

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/empreendedorismo>

Recebido em 15 de junho de 2015
Aprovado em 18 de setembro de 2015